

BDSM: ENCAMINHAMENTOS SINGULARES DO PULSIONAL

JOÃO GUSTAVO TURMINA¹; VALTER ANDRE MACHADO MINHO JUNIOR²;
CAMILA PEIXOTO FARIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – joaogturmina@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – valtermachado.contato@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pfcamila@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

“A onipotência do amor talvez nunca se mostre com maior intensidade do que nessas aberrações” (FREUD, 1905/2016, p.100).

Ao se propor a estudar e debater comportamentos sexuais fetichistas, é provável que, eventualmente, se esbarre com o termo BDSM. Esta sigla funciona, segundo WEISS (2011), como uma fusão de três acrônimos: B&D (bondage e disciplina), D/s (dominação e submissão) e SM (sadomasoquismo).

Assim, abordar-se-á, de forma breve, a estrutura e a construção do que se entende por BDSM e utilizar-se-á dos fundamentos teóricos da psicanálise para debater as práticas adotadas pela comunidade BDSM são ou não um encaminhamento válido para as pulsões que alicerçam o funcionamento psíquico.

2. METODOLOGIA

No vigente trabalho, buscou-se através de uma pesquisa bibliográfica, estabelecer fundamentos para que, de forma exploratória, permita-se futuramente investigar com maior precisão uma relação entre as práticas da comunidade BDSM e a teoria Psicanalítica.

Ao que tange à bibliografia sobre as práticas BDSM, buscaram-se os livros e autores de maior relevância dentro do tema. Quanto ao material psicanalítico, optou-se por, agora, delimitar-se à psicanálise clássica de Freud em *Três ensaios sobre a sexualidade* (1905/2006) e *O ego, o Id e outros trabalhos* (1925/2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adentrar no universo BDSM, faz-se necessário abordar dois conceitos para um melhor entendimento da prática. Um deles são as *safe words*, palavras previamente acordadas entre os participantes que servem como um meio soberano de interromper as atividades quando um sujeito não está de todo confortável com a situação. Vale ressaltar que dentro de todo universo BDSM, as *safe words* são de suma importância e absolutamente respeitadas, entendendo que diversas práticas acabam por infligir dor e podem levar o participante a situações que o mesmo não gostaria de ir (BECKMANN, 2009).

O outro conceito fundamental para a prática e cultura BDSM é o SSC (são, seguro e consensual), o qual qualquer cena praticada dentro da comunidade deva obedecer. Segundo Brame; Brame (2015), por envolver práticas de fantasias que de uma maneira ou outra podem colocar o praticante em algum grau de risco, seja físico ou mental, exige-se que ambos estejam sãos e em posse de suas plenas faculdades mentais ao decidir por realizar qualquer cena. O seguro é uma barreira subjetiva neste universo, entendendo que há práticas que envolvem imobilização do parceiro ou ferramentas como chicote, por exemplo; todavia, ainda assim é algo acordado pelos participantes com o intuito de manter a integridade física e psicológica dos mesmos. E o consensual é “na realidade a primeira regra da Dominação e submissão” (Brame; Brame, 2015, p.52), servindo como barreira delimitadora a fim de evitar práticas abusivas dentro da comunidade, e que apesar de haver papéis de dominação e submissão, qualquer prática deve ser explicitamente consentida pelos dois.

Tendo isso em vista passamos para um esclarecimento acerca dos termos que dão origem ao nome da comunidade BDSM.

Bondage é uma prática de amarras de cordas derivada do shibari japonês que tem tanto objetivo de imobilização do/da parceiro/a quanto estético. Feito normalmente com cordas, são mais comumente usadas para restringir os pulsos, os braços, as pernas ou em arranjos e nós mais elaborados que prendam uma maior totalidade do corpo (Weiss, 2011).

A disciplina consiste em, como o nome sugere, disciplinar e “educar” o parceiro para melhor representar os papéis assumidos. Esta, pode ser feita mais comumente através de tapas ou com o uso de qualquer outro material que contribua para a realização da cena (Weiss, 2011).

Diante da finalidade deste trabalho, cabe ater-se a duas relações que convergem entre si e explorá-las de forma mais detalhada: a relação dominação/submissão (DS) e sádico/masquista (SM).

Dominação e submissão é o exposto exercício da relação de poder entre os praticantes, podendo ou não envolver contato físico. Aqui, o prazer não está relacionado primeiramente na dor, mas sim na ideia de controle e poder (Calif; Sweeney, 1996). Assim, assumir o papel de dominador dentro de uma relação na lógica BDSM é, segundo Brame; Brame (2015), o mesmo que assumir um papel de poder dentro dela, e, em consequência, assumir o papel de submissão é acatar a este poder.

Em contrapartida, a submissão pode ser entendida dentro do BDSM como um ato de rendição à vontade do dominador, se submetendo aos estímulos que o mesmo o proporciona e suas ordens. Ainda segundo Brame e Brame (2015), a submissão quando praticada dentro do contexto BDSM pode ser, paradoxalmente, um ato de liberdade. Essa liberdade é entendida a partir do submisso, previamente

acordado e de plena posse de suas faculdades mentais, voluntariamente emprestar o poder sobre seu corpo para o dominador. Este ato do submisso dar o poder ao dominador é qualificado dentro do meio BDSM como troca de poder (Brame e Brame, 2015).

Assim, entendendo a relação de dominação e submissão como um conjunto de acordos feitos e consentidos previamente por ambas as partes, cabe-se utilizar para demonstrá-las as práticas sadomasoquistas dentro do BDSM.

A gênese da comunidade BDSM como ela é hoje entendida surge, segundo WEISS (2011), das atividades sadomasoquistas da então subcultura gay *leathermen* da década de 1950. Assim, entendendo a origem do sadomasoquismo resguardado pela comunidade BDSM tal qual as filosofias internas para a execução do mesmo (SSC), traz-se à luz uma maneira possível de definição para a prática. Desta forma, o sadomasoquismo é, segundo HENKIN; HOLIDAY (1996, p. 48, tradução nossa) “uma forma de teatro erótico altamente sofisticada, que requer o consentimento de todos os participantes e expressa seu conteúdo através da intensidade física e psicológica.”.

De que se tem registro formal sobre o tema, a primeira vez que o masoquismo e o sadismo foram representados na literatura médica foi na obra *Psychopatia Sexualis* (EBING, 1886/1950), no qual o primeiro seria o desejo de sofrer dor e ser submetido à força; o segundo, a vontade de infligir a dor e empregar força.

Todavia, cerca de duas décadas depois, FREUD (1905/2006) inova o que até então se tomava como sexualidade ao distanciá-la de uma lógica predominantemente reprodutiva, defendendo que a pulsão sexual não possui caráter inato a algum objeto pré-definido, mas sim é construída, assim como seus objetos, a partir da relação com o outro.

A sexualidade, tais quais suas facetas em objetos e alvos sexuais, seriam segundo FREUD (1905/2016), em considerável parte, constituídos principalmente no período de desenvolvimento psicosssexual. O desenvolvimento psicosssexual está alicerçado no encontro com o outro, que provocará o desvio do campo do instinto para o campo da pulsão, ou seja, a inserção da criança em um universo simbólico, inserção no âmbito da cultura. Esse encontro com os cuidadores e seu universo simbólico possibilitará que as pulsões sejam representadas e encaminhadas, direcionadas a objetos de forma singular (FREUD, 1925/2006).

As formas de encaminhamento, de satisfação da pulsão não são pré-estabelecidas, mas construídas de forma singular a partir do encontro com outro e de seus efeitos para a constituição psíquica. Tendo isso em vista, não há uma “norma” pré-definida que balizaria um discernimento claro entre normal e patológico. Isso nos faz questionar a patologização generalizada do BDSM em nossa sociedade.

4. CONCLUSÕES

Com base nas evidências trazidas do que rege e como atuam as práticas BDSM, mais especificamente a dominação/submissão e sadismo/masochismo, pode-se perceber um alto grau de burocracia intrapessoal para a realização de qualquer que seja a cena pretendida.

Primeiramente, estas cenas, apesar de poderem gerar desprazer através da dor, são corroboradas por FREUD (1925/2006) como, em certo grau, pertencentes a operação do psiquismo em si, como formas singulares de encaminhamento pulsional.

Em segundo lugar, ressalta-se que para a realização de uma cena erótica do BDSM aconteça, há a necessidade de estabelecer-se contratos entre as partes envolvidas que explicita-se e acorde-se quais as demandas de ambas as partes.

Desta forma, cada cena acontecerá de forma única e contará ou não com elementos (de dor, poder, ...), retirando-se, ainda que parcialmente, o caráter de fixação e compulsão na medida em que há a maleabilidade de papéis ações que ocorrerão, tendo talvez, como pontos recorrentes, a estética e manutenção da integridade física. Há portanto, na maioria das vezes, um encaminhamento singular do pulsional acordado entre os parceiros não indicando, a partir da perspectiva psicanalítica, um comportamento patológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROME, Gloria G.; BROME, William D; **Different Loving Too: Real People, Real Lives, Real BDSM**. Moons Grove Press. 2015
- CALIFA, Pat; SWEENEY, Robin. “**The Outcasts: A Social History.**” In **The Second Coming—A Leatherdyke Reader**, ed Los Angeles: Alyson. 1996
- FREUD, S. Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. In: **Um caso de Histeria, Três Ensaio sobre Sexualidade e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira, volume VII. São Paulo: Imago, 2006. Original publicado em 1905.
- FREUD, S. **O ego, o id e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira, volume VII. São Paulo: Imago, 2006. Original publicado em 1925.
- HENKIN, William A., HOLIDAY, Sybil. **Consensual Sadomasochism: How to Talk about It and How to Do It Safely**. San Francisco: Daedalus. 1996
- KRAFFT-EBING, R. V. *Psychopathia sexualis*. 1950. Paris: Payot. (Trabalho original publicado em 1886).
- ORTMANN, David M.; SPROTT, Richard A. **Sexual outsiders: Understanding BDSM sexualities and communities**. Rowman & Littlefield Publishers, 2012.
- WEISS, Margot D., **Techniques of Pleasure: BDSM and the Circuits of Sexuality** DUKE UNIVERSITY PRESS DURHAM & LONDON 2011
- WEINBERG, Thomas S. **Study of Sadomasochism**. In **s&m: Studies in Dominance and Submission**. rev. ed., Amherst, N.Y.: Prometheus. 1994.